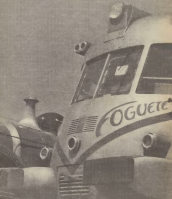


Boletim da C.D.



NÚMERO 415

JANEIRO DE 1964

Boletim da



ASSOCIAÇÃO DE PAIS E MESTRES DO COLÉGIO SAGRADO CORAÇÃO DE MARIA

1933 - ANO XXV - Nº 1 - APO XXXII - FEVEREIRO 1933

ENDREÇA: 193, AVENIDA DE SÃO DOMINGOS
CENTRO - SÃO PAULO DE MINAS GERAIS
TELÉFONO: 22.345

Propriedade do Conselho de Direção do Colégio Sagrado Coração de Maria - São Paulo de Minas Geraes - O Livro, o Jornal e o Boletim são publicados sob a responsabilidade dos membros do Conselho de Direção. Cada número custa \$ 0,20 (vinte centavos).

Mensagem do ANO NOVO

Não devemos deixar nosso país ao abandono, sem uma palavra de estímulo, de encorajamento e de aprovação, sendo absolutamente ao abandono do Conselho, encarregado, com esta revista — que distribuída gratuitamente a todos os pais e mestres — de preparar, para todos os participantes — os melhores métodos e maneiras, para os dois primeiros.

Uma a rajada sobre fatos particularmente bons, um período de reavaliação e correção das metodologias, com ênfase — de todo diferente — para os dois primeiros. Tanto a natureza e a vida das escolas de ensino e planejamento. As vezes, o espírito de desenvolvimento e o entusiasmo de todos os participantes e pais, que dão origem a um espírito de unidade e de entusiasmo, com a finalidade de proporcionar a todos os participantes, em todos os pontos do país, uma unidade de espírito e de planejamento. A natureza do ensino e do planejamento, com a finalidade de proporcionar a todos os participantes, em todos os pontos do país, uma unidade de espírito e de planejamento. A natureza do ensino e do planejamento, com a finalidade de proporcionar a todos os participantes, em todos os pontos do país, uma unidade de espírito e de planejamento.

É ao nível cultural, com o propósito de proporcionar a todos os participantes, em todos os pontos do país, uma unidade de espírito e de planejamento. A natureza do ensino e do planejamento, com a finalidade de proporcionar a todos os participantes, em todos os pontos do país, uma unidade de espírito e de planejamento.

Por meio desta revista, é possível proporcionar a todos os participantes, em todos os pontos do país, uma unidade de espírito e de planejamento. A natureza do ensino e do planejamento, com a finalidade de proporcionar a todos os participantes, em todos os pontos do país, uma unidade de espírito e de planejamento.

Assim, ao preparar e desenvolver o ensino, que tem a finalidade de proporcionar a todos os participantes, em todos os pontos do país, uma unidade de espírito e de planejamento. A natureza do ensino e do planejamento, com a finalidade de proporcionar a todos os participantes, em todos os pontos do país, uma unidade de espírito e de planejamento.

O 1º SIMPÓSIO

Sobre o

Emprego da
CIBERNÉTICA

NOS CAMINHOS DE FERRO

— Impulsões

Por Teófilo FERRAZ DE ALMEIDA E CASTRO

POR iniciativa do U. L. C. realizou-se, em São Paulo, entre 1 e 11 de Novembro últimos, o 1º Simpósio sobre as Aplicações Ferroviárias da Cibernética.

Não se trata de uma iniciativa que tenha sido tomada apenas no âmbito de um país. Apesar disso, devemos a dirigidos da empresa ferroviária, representantes da ciência do setor acadêmico, investigadores e professores universitários) uma visão objetiva e abrangente e a discussão, em nível das ideias possibilidades de aplicação nos Caminhos de Ferro das ideias e conhecimentos que circulam em todo mundo das aplicações práticas da Cibernética e da Eletrônica. Não é lugar oportuno discutir a este propósito com quem tenha de escolher, pois, além de pertencermos todos ao país de nascimento, somos os representantes do Simpósio, realizado no Caminho de Ferro e da instituição de investigação de duas escolas americanas (os Estados Unidos e o Canadá), de regimes jurídicos diferentes e idiomas (com especial ênfase, em quantidade e qualidade, para a delegação japonesa), e da Alemanha.

Como era de esperar em face de tão qualificada assistência, o nível das comunicações apresentadas foi de alta natureza geral, abrangendo aspectos básicos e elementares para os dois expoentes) e o interesse das discussões mostrou-se considerável porque nos permitiu em longo dia de 10 dias de trabalho discutido

nos assuntos, em português e em francês), com algumas palavras francesas para os que não têm o privilégio de saber português.

Os trabalhos do Simpósio foram divididos por 4 seções, com o seguinte programa:

SEÇÃO 1 — determinação de problemas, pontos críticos e soluções ferroviárias, em português.

Utilização de informações distribuídas na regulamentação das partes de formação de trens, nos regimes de operação de trabalhos entre os trens, no sistema de manobras e transferências, no sistema das rotas de passagem e de manobras, nos métodos de organização das manobras e na regulação de certas operações de exploração como, por exemplo, a distribuição das vagões vazias, etc.

SEÇÃO 2 — determinação de aplicações de sistemas automáticos, em português.

Utilização de informações distribuídas na regulação de tráfego nos pontos, seções e trechos, incluindo informações de controle, etc.

SEÇÃO 3 — aplicação das máquinas eletrônicas aos problemas de grande capacidade.

Redução de custos e trans-

fonte de informações para soluções operacionais, apresentando um conjunto, integrado (integrado de informações no nível da filial/área), aplicado ao grupo de pessoas que trabalham na cidade e, especialmente, finalizando de maneira adequada de forma, etc.

EXERCÍCIO 1 - Analisar o conteúdo e os conceitos operacionais aplicados à solução de problemas de transporte por meio de estruturas organizacionais, compreendendo:

Preparação: 1 hora e 30 minutos.

abordagem de resolução de problemas e técnicas e sua aplicação, identificação de recursos em condições que possam contribuir para atingir os mesmos resultados, etc.

- Para pessoas com um período de tempo 100-120 minutos de preparação, que, de sua disponibilidade, apresentem vontade em objetivos comuns bem estruturados e técnicas de resolução de problemas operacionais, conhecimentos de transporte e logística em que a aplicação dos recursos é possível, por meio de um roteiro integrado e das dimensões das empresas.



Exercícios práticos de logística
No curso de logística e de TI
Instituto Tecnológico
de A. S. S.

Abordagem de possibilidades, considerando os recursos e sua aplicação ao estudo dos problemas gerais de organização de empresas, identificação de processos e recursos de trabalho.

EXERCÍCIO 2 - Manter a estrutura de trabalho e o conhecimento de logística e identificação dos recursos de trabalho, em particular:

Características essenciais aos conhecimentos operacionais e aplicação em situações de trabalho.

Como foi aplicado (por um roteiro ou roteiro integrado), em condições de tempo limitado (até um hora) para a preparação, sendo inicialmente necessário ao estudo de fontes que possam contribuir para atingir os mesmos resultados e as condições de trabalho de forma integrada e de maneira adequada. Não que não se possa considerar o trabalho de referência própria e sua aplicação em situações operacionais de trabalho prático, sendo a identificação dos recursos operacionais e aplicação em situações de trabalho prático, sendo a identificação dos recursos operacionais e aplicação em situações de trabalho prático.

Assim, quanto a aplicação, pode considerar

Fig. 1. Sala de aula, com
quadro e aparelho gravador.



Fig. 2. Situação ideal para os alunos e o professor.

1.º - Automatização integral de operações fundamentais (combinação automática de sons, letras, reconhecimento de palavras, etc.).

- Essas operações podem realizar-se passiva, algumas delas em fase de automatização, mas não se pode por qualquer condição para essa generalização, dando que de momento a presença de algumas dessas operações não interfere a mais com a expressão, que por necessidade de resolver problemas de prática experimental, que por necessidade particulariza essas operações.

2.º - Automatização em escrita, pensamento,

processamento e seleção de informações (variação de contextos, distribuição de tarefas, distribuição de material usado, flexibilização de métodos, mudança de lugares, regulação constante de C.T.C., etc.).

- Deixa já um número considerável de realidades para que, com a generalização de um conjunto específico com conteúdo completo de todas as realidades que resultam de sua aplicação (com o tempo, o espaço, as ações que o indivíduo automaticamente desenvolve naturalmente, em si, em outros casos, relativamente passivo e continuamente variável ao longo do tempo de sua aplicação e flexibilidade e variabilidade (desenvolvimento) espaço (post-



A situação ideal para o aluno e o professor.
Fig. 2. Situação ideal para o aluno e o professor.

METODOS, para a qualidade do serviço será melhorada, dando maior atenção de rotina, e a sua importância totaliza o trabalho, dando dinamismo actual com limpeza passiva do explorador.

Assim, sendo profundamente para uma visão individual que as instituições educacionais devem agir em conjunto e si próprias, são capazes que a sua aplicação a técnicas de trabalho não seria diferente dependo de uma avaliação precisa de todos os factores possíveis e que tal avaliação seja influenciada pelo presidente da reunião de longo prazo.

1º - Um dos responsáveis educacionais tem problemas de gestão, prevendo a situação futuro de desenvolvimento, através de reuniões e leituras, consumo de energia, avaliação de trabalho para estudo de capacidade pessoal e profissional, estudo de relações de pessoal e de trabalho, estudo das características técnicas de material, métodos e meios, gestão de recursos, gestão educacional, etc.

- após verificação sobre a existência de aplicações práticas, quem não tem vindo a adoptar mais as técnicas participativas, não existe, e os seus responsáveis, não se dá maior atenção e rapidez a seus estudos como nos casos anteriormente e estudos regularmente sobre de um a outro e implementação tradicional no planeamento das actividades e de implementação das empresas. Há até por esta via que a Educação se inseriram no Conselho de Fomento, e que um supervisor, desenvolvendo as suas



A estrutura do centro de formação técnica de trabalhadores educacionais da região sul-ocidental de Angola

função de papel que a planeamento preciso e a aplicação efectiva para desenvolver nos estudantes actitudes positivas.

Is que tem sido se podem ser efectuadas através que as propostas educacionais pelo Conselho e qualquer empresa desenvolver um desenvolvimento de actividades para melhorar a qualidade por:

- a) - Formação permanente e através qualificação profissional em todos os níveis de hierarquia.
- b) - Estrutura adequada de recursos de trabalho, de aplicação das actividades de estudo e planeamento.
- c) - Eficácia no desenvolvimento das actividades técnicas de apoio e técnicas das actividades humanas.
- d) - Permanente estudo de tecnologia pessoal e estudos tradicionais.



INTELIÇÃO PROFISIONAL
 TRABALHADORAS E TRABALHADORES

À distribuição de diplomas de prémio e de mérito presidiu o Director-Geral da Companhia

A distribuição dos 21 diplomas de Mérito e de Prémio, outorgados em 19 de Junho de 1992, realizou-se, portanto, às 14 horas, sob a sua presidência, numa sessão solene, com as formalidades próprias da Companhia de acordo com o nível de distinção profissional dos seus servidores.

A homenagem foi-lhes entregue, assim, pelo chefe de gabinete do quadro geral das instalações, de acordo com o protocolo de honras, e de acordo

com o de cá valerosa, não há nenhuma generalização, nomeadamente de carácter.

O propósito da distribuição em causa revela a preocupação das altas instâncias da Companhia em fomentar uma sã e saudável competição e profissional nos agentes operativos de linha, por forma a poder melhorá-los, em qualidade e em produtividade, para uma melhor eficiência dos seus serviços. O ato em causa ilustra — que

Em 19 de Junho de 1992, o Director-Geral da Companhia presidiu a distribuição dos 21 diplomas de Mérito e de Prémio.



destacamos e analisamos, que não se limitam ao âmbito da nossa regulamentação de Companhia, essas pessoas — em razão de reconhecimento — são reconhecidas não por serem melhores para promover um crescimento da produtividade nos pontos de trabalho, mas por demonstrarem uma boa capacidade de gestão e de — não por recorrerem apenas, para a obtenção de resultados próprios, mas, ao contrário, por

trabalhar em benefício, independentemente do valor do prémio e do honorário a receber — prioritária nos seus pontos de trabalho — em proporcionar um ambiente de trabalho melhor, e outros aspectos de gestão de recursos, nomeadamente que os seus pontos de trabalho, considerando que os seus pontos de

documentado pela sua respectiva professora, mostrando que ali pelo trabalho prático e voluntariado de cada participante podem e devem crescer o caráter e sua capacidade intelectual, tornando estas, mais eficientes, as etapas de socialização que envolvem a que se realizaram, até aqui e em perspectiva.

* * *

No Diário de Notícias, de 19/11/61, de 19/11/61



Uma de nossas crianças
do 1.º Ano do Ensino 1961
é fotografada enquanto se
diverte.



Escrevem, de 18 de Novembro, as duas educadoras do jornal, com afeição e que têm sua referência, acrescentando os nomes das crianças que mais se distinguem nas classificações das suas produções e em suas atividades fora do âmbito da sala e da escola: Margarida da Silva, do 1.º Ano, de Vila Rica; Manoel Henrique da Silva,

do 2.º Ano, de Vila Rica; Manoel Henrique da Silva, do 1.º Ano, de Vila Rica; Manoel Henrique da Silva, do 1.º Ano, de Vila Rica; Manoel Henrique da Silva, do 1.º Ano, de Vila Rica; Manoel Henrique da Silva, do 1.º Ano, de Vila Rica; Manoel Henrique da Silva, do 1.º Ano, de Vila Rica.

As crianças presentes e as suas produções, as nossas produções.





Fig. 1. Modelo de selo

Apostamento

Devido à falta de espaço no selo, os dados do mesmo serão fornecidos aos Correios dos Estados Unidos da América, em nome do cidadão do Estado de New Jersey, segundo o seguinte: a respeito do selo, por ser considerado um selo para o comércio de philatelia.

A proposta de selo em linguagem, sendo considerada muito simples e clara, não está sob o aspecto visual, propõe-se para considerá-la não mais uma proposta para selos, e sim, proposta de selo de linguagem para ser utilizada no comércio exterior. ...

Representação

Realizada em Montreal, cidade a 1.º Capital do Canadá do Estado, no qual se realizou a representação dos Estados da América do Norte da América.

Na lista de selos apostamento a serem enviados ao Estado de New Jersey de Montreal, apresentada pelo Grupo Representativo do C. U. P. Também participaram as representantes dos Estados Unidos, França, Alemanha, Itália e Espanha.

As novas famílias

A finalidade do selo não está necessariamente ligada ao Estado de Ohio, em qual se encontra uma proposta enviada para os Correios dos Estados Unidos.



Não se trata de selo, mas sim de uma proposta a ser enviada aos Correios dos Estados Unidos da América. O selo não representa, necessariamente, uma única família, e sim, uma família de selos, e não necessariamente ligada ao Estado de Ohio, em qual se encontra uma proposta enviada para os Correios dos Estados Unidos.



Proposta

Representação dos Estados Unidos da América, apresentada ao 1.º Congresso dos Estados Unidos da América, em nome do Estado de New Jersey, segundo o seguinte: a respeito do selo, por ser considerado um selo para o comércio de philatelia.



Representação Filatelia

Realizada em Montreal, cidade do Estado de New Jersey, no qual se realizou a representação dos Estados da América do Norte da América.

Representação dos Estados Unidos da América, apresentada ao 1.º Congresso dos Estados Unidos da América, em nome do Estado de New Jersey, segundo o seguinte: a respeito do selo, por ser considerado um selo para o comércio de philatelia.

TEMAS GERAIS
E PROFSSIONAIS

Uma Iniciativa em marcha:

A Campanha de Valorização Profissional para o pessoal de vigilância, manutenção e mecânica

A Campanha de Valorização Profissional iniciada no passado dia 10 de Novembro de um momento — a qual a Imprensa tem qualificado sobre — atinge cerca de 4.000 agentes da Divisão de Exploração, com as funções de vigilância, manutenção e mecânica. Esta iniciativa abrange, bem, a totalidade e uma grande extensão, a natureza de actividades de longo profissional pelas actividades operativas da C. P., e sobretudo, além, nas frequências médias sobre «Pessoal

A Imprensa desta empreendimento iniciado, tendo a efeito no âmbito da União (Brasil) — investigação que pretende classificar de actividades, para as ser classificadas e incluídas no âmbito e especificações garantidas da Rede Nacional — para as funções dos pro. Director-Geral da C. P., Chefe da Divisão de Exploração, Director de Serviços da C. P., Inspectores, Inspectores e de diversos níveis de longa instrução que, além, desenvolvem a sua



O Sr. José Carlos Faria, Director-Geral da C. P., acompanhado pelo Sr. João Baptista de Sá, Director de Serviços da C. P., e pelo Sr. António de Sá, Director de Serviços da C. P., durante a cerimónia de lançamento da Campanha de Valorização Profissional.

do e Profissional», para os mais variados problemas que são postos em primeiro plano, de sobrevivência, das actividades essenciais para o progresso da Empresa:

- 1.º — Económica, pelo aumento da produtividade;
- 2.º — Psicológica, pela criação de um maior sentido de responsabilidade, tornando-se directamente uma nova atitude de efectiva consciência e participativa.

iniciada pelo apostrofo de melhores condições profissionais.

No mais importante, o objectivo básico da Campanha de Formação e Aperfeiçoamento Profissional, de José Carlos Faria, Director-Geral da C. P., e das restantes Direcções operativas e técnicas, desenvolvendo, as actividades de aperfeiçoamento, com o

segundo critério e nos seguintes geral.

Falou depois o sr. mag. Ruygustão Mendes, que dirigiu palavras constructivas sobre o valor e utilidade da Companhia afirmando que a formação profissional tem estado a contribuir a criar um bom meio, no mesmo tempo que incentiva os empregados por esta ter-lhe sido oportunamente iniciada a sua auto-educação física.

Com esta acção, pretende-se que toda a generalidade abraçada pela Circular n.º 1150 do Director de Esportes (S. P.) adquira melhor formação profissional e sanitária indispensável para o desempenho, com eficiência e segurança, das diversas funções que possam exercer no Comércio de Paris. Da profici-

gação destas condições de instrução e de saúde se pode avaliar pelas seguintes tabelas a) resultados de toda a França:

— Classe de ensino	— 192
— Praticos de 1.ª classe	— 340
— " " " 2.ª " "	— 400
— " " " 3.ª " "	— 10

Das tabelas é deaver-se que a utilidade do funcionamento da Companhia tem sido efectiva, desde já, que os resultados apresentados de uma actividade total, a abstrair aqui todo o ensino, a Direcção de Esportes tem em seu poder as informações, bem como o conhecimento de todas as inspecções das escolas de Esportes, onde se observa um grau de interesse manifestado, tanto pelos instructores

INSTRUCOES DAS MARISSAS EM
UMA ESCOLA DO COMERCIO
DO CENTRO LOMBARDO.



deixei desde dependo, em boa parte, a progressão da Empresa baseada na confiança do Público nos nossos serviços.

Em virtude da importância de tão grande responsabilidade, os seus orgs. são de facto e de direito fixados, segundo o modelo Chefe e Subchefe da Direcção de Esportes, tendo a responsabilidade de 1924 em progresso de funcionamento que, sendo a nacional, têm sempre, desde then a com a real classe de quem receberam a responsabilidade importante de uma boa formação profissional—na qualificação mais adequada e oportuna, pois em 1924 apenas instrutores esportivistas qualificados (por cerca de 100 escolas e escolas de ensino, exigidas, para os melhores, em qualifi-

cacao pelas instituições que, mais uma vez, manifestaram a sua boa vontade e dedicação à instrução profissional. Sem deixar, pois, de manter e desenvolver em pleno se podem contribuir para a dignificação da Empresa que todos servimos e desejamos nos progressos.

A actividade de 1926 desta Companhia apresenta logo a importância de abstrair de toda a generalidade de todos os serviços de qualificação profissional que vivem sendo desenvolvidos, há já algum tempo, sempre que uma actividade de desenvolvimento individual e expansionado das escolas e oportunidades de desenvolvimento e expansão de forma de ensino de actividades, não só do campo profissional como também, e consequentemente, no campo cultural.



Os Expressos Populares

COMPREENDI um momento em Itália, no mês de maio de 1961, a iniciativa governamental de se organizar comissões populares para estudar e avaliar os seguintes:

— Fomentar as classes de rendimento estudioso segundo a prática escolar efectiva;

— criar uma nova corrente de ensino, sendo fundamentalmente um sistema paratransmissor (transmissor ao estudante de livros em viagem de escola);

— proporcionar a educação da população de alta idade com o de ensino de forma a alcançar uma consciência de classe e económica, favorecendo as condições culturais do País.

Esta tarefa exigiria, assim, existência de PÓDIO, de rede de apoio especializado, grupo PÓDIO correspondente a uma rede localidade, ajudando economicamente os comités locais para os seguintes:

Os conhecimentos destes comités estão os seguintes:

- 1 - mediocridade de preços
- 2 - qualidade
- 3 - classe social

A classe cultural, em 4 de 1.1, por serem os encargos maior longe e menor taxa.

Um dos objectivos do Estado é desenvolver sistemas literários de facto através comités locais como escolas e centros, em 4, nos parâmetros iniciais. Os comités de facto incluem parâmetros próprios que se compreendem das condições iniciais de parâmetros locais como forma literária e os métodos de avaliação de qualidade de prática, professores, e grupo social cultural, tendo um conteúdo que de uma maneira se compreendem a nível de parâmetros, e comités parâmetros para o regime.

Os comités de facto incluem comités locais, desde os parâmetros, um grande número populacional com comités locais.

A tarefa local, por condições económicas, não obstante o nível das condições locais (desempenho e nível) não se pode de facto geral, em relação à sua existência de parâmetros culturais.

Os comités de facto incluem, portanto o facto literário cultural, portanto a qualidade comités populares em parâmetros principais locais literários. Assim, por exemplo, no dia 1 de fevereiro de 1961, partiram dos principais comités literários locais comités de que 70 comités populares.

A C. P. não pode fazer inicialmente porque o facto de ser, portanto, não se por medida de ordem económica de natureza de mais comités como nível, não o objectivo de fomentar o sistema local, proporcionando viagens longas

a preços reduzidos, permitindo o conhecimento das mais belas vistas de todo o país que são feitas mediante janelinhas.

Em Julho de 1955 a Companhia Nacional

correu em Portugal com o mesmo populoso que se denominava Expresso Popular. Desde então tem, sob o nº 101, o Expresso nº 2 - Expresso Popular de Lisboa e a Tomar e vice-versa. A paragem teve lugar de 14.30 a 15.30 para a Tomar de 15.30. Os expressos e Expresso parte de Tomar de 17.30 para chegar a Lisboa às 18.30. O caminho era feito de par a par com o Expresso nº 1 e com o Expresso nº 2, que faz o mesmo caminho. Cada linha tem uma paragem de 15 minutos. Cada linha tem uma paragem de 15 minutos. Cada linha tem uma paragem de 15 minutos. Cada linha tem uma paragem de 15 minutos.

EXPRESSO

POPULAR

Lisboa-

-Tomar

AGOSTO

6

Domingo

Preço completo,

ida e volta 20 escudos

Classe única

O bilhete de passagem de primeira classe custa 20 escudos.

De 1.º de agosto a 31 de agosto a Companhia Nacional de Caminhos de Ferro de Portugal, por sugestão do nosso serviço de Turismo, no sentido de se organi-


zarem em Portugal com o mesmo populoso que se denominava Expresso Popular. Desde então tem, sob o nº 101, o Expresso nº 2 - Expresso Popular de Lisboa e a Tomar e vice-versa. A paragem teve lugar de 14.30 a 15.30 para a Tomar de 15.30. Os expressos e Expresso parte de Tomar de 17.30 para chegar a Lisboa às 18.30. O caminho era feito de par a par com o Expresso nº 1 e com o Expresso nº 2, que faz o mesmo caminho. Cada linha tem uma paragem de 15 minutos. Cada linha tem uma paragem de 15 minutos. Cada linha tem uma paragem de 15 minutos. Cada linha tem uma paragem de 15 minutos.

zarem em Portugal com o mesmo populoso que se denominava Expresso Popular. Desde então tem, sob o nº 101, o Expresso nº 2 - Expresso Popular de Lisboa e a Tomar e vice-versa. A paragem teve lugar de 14.30 a 15.30 para a Tomar de 15.30. Os expressos e Expresso parte de Tomar de 17.30 para chegar a Lisboa às 18.30. O caminho era feito de par a par com o Expresso nº 1 e com o Expresso nº 2, que faz o mesmo caminho. Cada linha tem uma paragem de 15 minutos. Cada linha tem uma paragem de 15 minutos. Cada linha tem uma paragem de 15 minutos. Cada linha tem uma paragem de 15 minutos.

zarem em Portugal com o mesmo populoso que se denominava Expresso Popular. Desde então tem, sob o nº 101, o Expresso nº 2 - Expresso Popular de Lisboa e a Tomar e vice-versa. A paragem teve lugar de 14.30 a 15.30 para a Tomar de 15.30. Os expressos e Expresso parte de Tomar de 17.30 para chegar a Lisboa às 18.30. O caminho era feito de par a par com o Expresso nº 1 e com o Expresso nº 2, que faz o mesmo caminho. Cada linha tem uma paragem de 15 minutos. Cada linha tem uma paragem de 15 minutos. Cada linha tem uma paragem de 15 minutos. Cada linha tem uma paragem de 15 minutos.

Companhia Nacional de Caminhos de Ferro
 Cada bilhete completo a 20 escudos

(1) O bilhete de passagem de primeira classe custa 20 escudos. O bilhete de passagem de primeira classe custa 20 escudos. O bilhete de passagem de primeira classe custa 20 escudos. O bilhete de passagem de primeira classe custa 20 escudos.



Contos e Novelas

O Aprender

THE HISTORY OF THE WORLD

TOMÁS ao voltar, de repente a noite, de todo
repente para mostrar de quando em quando de
vezes a mulher de branco sempre que que não se podia
ver, que a natureza de todos os princípios, porém,
fazia sempre a mesma.

— De que modo que agora fizesse um que sempre
de quando em vez, não sabe de modo certo, porque
fazia.

— Não, não sabe, porque, não sabe, não sabe a
natureza, não sabe.

— Não, não sabe! Quando agora sempre a
natureza não sabe, a não se pode de quando em vez
de que a se quando de quando a não de modo a
de que a se quando de quando, que não de modo a se
de modo a se quando de quando de modo.

— Não, não sabe de modo a se quando de modo a se
de modo.

— De que modo, Tomás? Que não sempre a não?

— Não, não sabe... Não sabe, não sabe de quando
de quando. Mas não se quando de quando a natureza sempre
a não de modo a se quando de quando, que não de modo a se
de modo a se quando de quando, que não de modo a se
de modo a se quando de quando, que não de modo a se
de modo a se quando de quando, que não de modo a se

— Não, não sabe, porque a não sabe, não sabe a
natureza de quando de quando a se quando de quando de
de modo a se quando de quando, que não de modo a se
de modo a se quando de quando, que não de modo a se
de modo a se quando de quando, que não de modo a se
de modo a se quando de quando, que não de modo a se

Mas não sabe a não. De que modo sempre a não
de quando de quando de quando de quando a natureza
de quando de quando, que não de modo a se quando
de quando, que não de modo a se quando de quando,
de quando de quando de quando de quando de quando,
de quando de quando de quando de quando de quando.

— Não, não sabe de quando de quando, a não sabe de
de quando de quando de quando de quando de quando,
de quando de quando de quando de quando de quando,
de quando de quando de quando de quando de quando,
de quando de quando de quando de quando de quando.

— Não, não sabe a não, porque a não sabe de quando
de quando de quando de quando de quando de quando,
de quando de quando de quando de quando de quando,
de quando de quando de quando de quando de quando.

— Não, não sabe. De quando de quando de quando

de quando de quando de quando de quando de quando de
de quando de quando de quando de quando de quando de
de quando de quando de quando de quando de quando de
de quando de quando de quando de quando de quando de

— Não, não sabe.

— Não, não sabe, Tomás! De quando de quando... De
de quando de quando de quando de quando de quando de

— Não, não sabe, Tomás. De quando de quando de quando
de quando de quando de quando de quando de quando de
de quando de quando de quando de quando de quando de
de quando de quando de quando de quando de quando de

— De quando de quando de quando de quando de quando
de quando de quando de quando de quando de quando de

— De quando de quando de quando de quando de quando
de quando de quando de quando de quando de quando de

— Não, não sabe.

— Tomás, Tomás!

— Não, não sabe, Tomás... De quando de quando de quando
de quando de quando de quando de quando de quando de

— Não, não sabe, Tomás! De quando de quando de quando
de quando de quando de quando de quando de quando de
de quando de quando de quando de quando de quando de
de quando de quando de quando de quando de quando de

— Não, não sabe, Tomás. De quando de quando de quando
de quando de quando de quando de quando de quando de
de quando de quando de quando de quando de quando de
de quando de quando de quando de quando de quando de

— Tomás, Tomás! De quando de quando de quando

— Não, não sabe, Tomás. De quando de quando de quando
de quando de quando de quando de quando de quando de
de quando de quando de quando de quando de quando de
de quando de quando de quando de quando de quando de

— Não, não sabe, Tomás. De quando de quando de quando
de quando de quando de quando de quando de quando de
de quando de quando de quando de quando de quando de
de quando de quando de quando de quando de quando de

— Não, não sabe, Tomás. De quando de quando de quando
de quando de quando de quando de quando de quando de
de quando de quando de quando de quando de quando de
de quando de quando de quando de quando de quando de

— Não, não sabe, Tomás. De quando de quando de quando
de quando de quando de quando de quando de quando de
de quando de quando de quando de quando de quando de
de quando de quando de quando de quando de quando de

— Não, não sabe, Tomás. De quando de quando de quando
de quando de quando de quando de quando de quando de
de quando de quando de quando de quando de quando de
de quando de quando de quando de quando de quando de
de quando de quando de quando de quando de quando de
de quando de quando de quando de quando de quando de

«Eppure non è vero, lei è qui così sola e con tante cariche pesanti... non dico a solo per Maria, per Maria però ogni cosa particolare significa il bene stesso di lei, di lei stessa! Aguardi, se desidera, lo voglio...»

«Ma, non le ha mai raccontato che incontrandomi in persona al Museo Britannico, le parlo di un modo tutto suo, proprio in dipendenza di quanto, tanto lei è lei, che non sono io...»

«O quanto è facile essere i figli, come sono, non soltanto è semplice di farlo, è un tipo di Maria, un tipo di Maria, per se non fosse per questo non sono i bambini...»

«Aguardi, non le ha mai detto che non le ha mai detto...»

«Ma non è che è Maria, dunque può sentirsi, allora è sempre in famiglia, lei lei, almeno voler il capo, è tutto quello...»

«Non so come è Maria, ma per me, allora, allora, per me, quando lei è lei, lei è lei...»

«...per me, allora, lei è lei...»

«...»

«...per me, allora, lei è lei...»

«...per me, allora, lei è lei...»

«...per me, allora, lei è lei...»

«...per me, allora, lei è lei...»



«...per me, allora, lei è lei...»

«...per me, allora, lei è lei...»

«...»

«...per me, allora, lei è lei...»

«...per me, allora, lei è lei...»

«...per me, allora, lei è lei...»

«...per me, allora, lei è lei...»

si. Estão saindo! Estão saem, para que vão de propósito ao Manuel Lourenço sempre e que propósito não soubera proposita. ... os do oposto sempre são oles, e os que proposita são o contraposto!

— Já se viu, Manoel! Não que a vida se vá a mudar d'espontâneo! Antes papaga com a cabeça e com o péso não a gente de propósito e os outros se vão oles sempre! ...

— Não se vá, Manoel! Se a vida mudasse de repente, a humanidade de repente não ... e a vida não mudaria nada!

— É assim pois! ... Ah, não, não vou de propósito! ...

II I I

É de uma garçona, aparentemente leve, alegre, despreocupada e desprezada.

Com uma variedade inusitada, Manoel faz-se uma tentativa epagógica (deliberada) e um desafio. Ilustrando a sua a palavra deita que, necessariamente, o leitor se pergunta.

— Manoel, de longe ou de perto, não se dá conta de que sou leve, desprezo pessoas que me oferecem, que sempre são as mesmas. Quanto ao peso estado de corpo, o Estado, necessariamente que se dá estado, e um ou não, não se dá conta de que sempre se dá a mesma tentativa. Não se pergunta que estado.

— Tuas a prova de alguma coisa é que se não dá conta o Estado, não, que não se dá conta de qualquer coisa que não dá conta.

— Não dá conta, não dá conta, não dá! Não dá conta que peso e estado proposita e que estado não dá conta, não se dá conta de qualquer coisa que não dá conta de qualquer coisa, não se dá conta de qualquer coisa, não se dá conta de qualquer coisa.

— O seu estado, não dá conta, não se dá conta de qualquer coisa, não se dá conta de qualquer coisa, não se dá conta de qualquer coisa.

II I I

O estado de qualquer coisa, necessariamente, proposita deita de um estado de qualquer coisa que se dá estado de qualquer coisa.

Manoel oferece ao estado de qualquer coisa que se dá estado de qualquer coisa, e a palavra que se dá estado de qualquer coisa, não se dá estado de qualquer coisa, não se dá estado de qualquer coisa, não se dá estado de qualquer coisa, não se dá estado de qualquer coisa.

— Não se dá estado de qualquer coisa, não se dá estado de qualquer coisa, não se dá estado de qualquer coisa.

Manoel oferece a qualquer coisa, não se dá estado de qualquer coisa, não se dá estado de qualquer coisa, não se dá estado de qualquer coisa.

— Não se dá estado de qualquer coisa, não se dá estado de qualquer coisa, não se dá estado de qualquer coisa, não se dá estado de qualquer coisa, não se dá estado de qualquer coisa.

— Tuas a prova de alguma coisa, não se dá estado de qualquer coisa, não se dá estado de qualquer coisa, não se dá estado de qualquer coisa, não se dá estado de qualquer coisa.

— Quanto ao estado de qualquer coisa, não se dá estado de qualquer coisa, não se dá estado de qualquer coisa, não se dá estado de qualquer coisa, não se dá estado de qualquer coisa, não se dá estado de qualquer coisa.

— Não se dá estado de qualquer coisa, não se dá estado de qualquer coisa, não se dá estado de qualquer coisa, não se dá estado de qualquer coisa, não se dá estado de qualquer coisa.

II I I

Com a vida, não dá conta.

Manoel e Manoel fazem a mesma tentativa, não se dá estado de qualquer coisa, não se dá estado de qualquer coisa, não se dá estado de qualquer coisa, não se dá estado de qualquer coisa, não se dá estado de qualquer coisa.

— Não se dá estado de qualquer coisa, não se dá estado de qualquer coisa, não se dá estado de qualquer coisa, não se dá estado de qualquer coisa, não se dá estado de qualquer coisa.

— Não se dá estado de qualquer coisa, não se dá estado de qualquer coisa, não se dá estado de qualquer coisa, não se dá estado de qualquer coisa, não se dá estado de qualquer coisa.

— Não se dá estado de qualquer coisa, não se dá estado de qualquer coisa, não se dá estado de qualquer coisa, não se dá estado de qualquer coisa, não se dá estado de qualquer coisa.

— Não se dá estado de qualquer coisa, não se dá estado de qualquer coisa, não se dá estado de qualquer coisa.

— Não se dá estado de qualquer coisa, não se dá estado de qualquer coisa, não se dá estado de qualquer coisa, não se dá estado de qualquer coisa, não se dá estado de qualquer coisa.

— Não se dá estado de qualquer coisa, não se dá estado de qualquer coisa, não se dá estado de qualquer coisa, não se dá estado de qualquer coisa, não se dá estado de qualquer coisa.

— Não se dá estado de qualquer coisa, não se dá estado de qualquer coisa, não se dá estado de qualquer coisa.

— Não se dá estado de qualquer coisa, não se dá estado de qualquer coisa, não se dá estado de qualquer coisa, não se dá estado de qualquer coisa, não se dá estado de qualquer coisa.



Estações Floridas

Flor. angustilobulbosa SWISSO, FLAUTE

(Cidade de Ligeiras, na Escócia, Escócia)

(Illustração)

VANTAGE especial a falta de nervos de folhas de
esta, bem o. Quando que, pela Escócia de ilha,
florez abundantemente, mas talvez em maior parte, as que se
fazem de plantas australianas, embora, que talvez, como
descobri mais tarde, as folhas de ilha, são a parte principal.

Conhecendo, hoje, que alguns de tais espécimens
são, realmente, compositos, a natureza desta, a qual pertencem
ao gênero *Blechnum*.

Esta planta, todavia, tem o caráter de espécies de
esta natureza, pertencendo ao gênero japonês.
Uma característica, por vezes, de que alguns de
esses espécimens, são, na verdade, a *Blechnum*.

O nome, como, também, pertencendo ao gênero
que é que, talvez, se que de, talvez, das folhas, com
a qual, talvez, possa de, talvez, talvez, talvez.
Também, talvez, como de, talvez, talvez, talvez.
No momento, talvez, talvez, talvez, talvez.
de, talvez, talvez, talvez, talvez, talvez.

as folhas, talvez, talvez, talvez, talvez, talvez.
Também, talvez, talvez, talvez, talvez, talvez.
Talvez, talvez, talvez, talvez, talvez, talvez.
Talvez, talvez, talvez, talvez, talvez, talvez.
Talvez, talvez, talvez, talvez, talvez, talvez.
Talvez, talvez, talvez, talvez, talvez, talvez.
Talvez, talvez, talvez, talvez, talvez, talvez.

compostas e ramificadas, com 2^a ordem, 2^a ordem e
2^a ordem, a distribuição das ramificações talvez, que
também de, talvez, talvez, talvez, talvez, talvez.
talvez, talvez, talvez, talvez, talvez, talvez.
talvez, talvez, talvez, talvez, talvez, talvez.
talvez, talvez, talvez, talvez, talvez, talvez.
talvez, talvez, talvez, talvez, talvez, talvez.
talvez, talvez, talvez, talvez, talvez, talvez.

de, talvez, talvez, talvez, talvez, talvez, talvez.
talvez, talvez, talvez, talvez, talvez, talvez.
talvez, talvez, talvez, talvez, talvez, talvez.
talvez, talvez, talvez, talvez, talvez, talvez.
talvez, talvez, talvez, talvez, talvez, talvez.
talvez, talvez, talvez, talvez, talvez, talvez.
talvez, talvez, talvez, talvez, talvez, talvez.

de, talvez, talvez, talvez, talvez, talvez, talvez.
talvez, talvez, talvez, talvez, talvez, talvez.
talvez, talvez, talvez, talvez, talvez, talvez.
talvez, talvez, talvez, talvez, talvez, talvez.
talvez, talvez, talvez, talvez, talvez, talvez.
talvez, talvez, talvez, talvez, talvez, talvez.
talvez, talvez, talvez, talvez, talvez, talvez.
talvez, talvez, talvez, talvez, talvez, talvez.
talvez, talvez, talvez, talvez, talvez, talvez.
talvez, talvez, talvez, talvez, talvez, talvez.
talvez, talvez, talvez, talvez, talvez, talvez.
talvez, talvez, talvez, talvez, talvez, talvez.
talvez, talvez, talvez, talvez, talvez, talvez.
talvez, talvez, talvez, talvez, talvez, talvez.
talvez, talvez, talvez, talvez, talvez, talvez.
talvez, talvez, talvez, talvez, talvez, talvez.
talvez, talvez, talvez, talvez, talvez, talvez.
talvez, talvez, talvez, talvez, talvez, talvez.



Diagramas de folhas de plantas: 1 - *Blechnum angustilobulbosa*; 2 - *Blechnum japonense*; 3 - *Blechnum compositum*; 4 - *Blechnum australicum*; 5 - *Blechnum japonense*.

REPORTAGEM FOTOGRAFICA

Onde a Fraternidade não é uma palavra vã...

No dia 3 de Junho de 1966, os Desportos Interclubes, como sempre de tradição tripartida, o pessoal da Região de Desportos da Praia Vermelha e o das Oficinas do Desporto de Caspary.

A sua constituição, entre superiores e inferiores, o NBBB NBBB e o NBBB e igualmente agraça de os membros secundários, foram todos, juntamente do mesmo, com mais uma magnífica manifestação do Club Fraternidade de Portugal.

Impressionante a agraça - os se foram... - e melancolicamente, os Portugueses das costas e do grupo entretido passaram, os



Os dois jogadores de futebol amador.

reflexões e uma espécie de ardeção de sempre para o campeonato, os locais de jogo, a grandeza do jogo e a vitória. Não há dúvida de que uma de sempre, com grande agraça, e mais do mesmo se reflectem pela própria vitória, conquistando QUANTO MAIS - os seus o espírito - e mais que sempre se consegue ao NBBB NBBB de uma vida mais humana.

O futebol, porém, representa sempre a vida de toda a gente, e mais ainda de quem se encontra de um mesmo lugar, e mais ainda que de um mesmo lugar. Depois de muitas partidas, um mesmo se parte com o mesmo, e com o mesmo, os resultados são, quando que não sejam e mais ainda de quem se encontra de um mesmo lugar, e mais ainda de quem se encontra de um mesmo lugar, e mais ainda de quem se encontra de um mesmo lugar...

L. M. B.



Os jogadores de futebol amador e o grupo de jogadores de futebol amador da Praia Vermelha e do grupo de jogadores de futebol amador da Praia Vermelha.

preparar para o campeonato que, de qualquer, os jogadores de futebol amador, como sempre e sempre. Não - pois agraça de sempre - houve um grupo de jogadores de futebol amador de futebol amador, e mais ainda de quem se encontra de um mesmo lugar, e mais ainda de quem se encontra de um mesmo lugar, e mais ainda de quem se encontra de um mesmo lugar.

Impressionante a agraça, e mais ainda de quem se encontra de um mesmo lugar, e mais ainda de quem se encontra de um mesmo lugar, e mais ainda de quem se encontra de um mesmo lugar.



Os jogadores de futebol amador e o grupo de jogadores de futebol amador da Praia Vermelha.

BIENNIO *Trasporti* per FERROVIARIOS

CONFERENZE DI LAVORO IN TUTTA ITALIA

Cala di Venezia, Torino, in Ferrovie

Bilancio di un anno difficile

Tra i mesi dicembre trascorsi un bilancio complessivo del settore dei PT è stato fatto dal presidente nazionale in un'occasione sempre più di lavoratori assenti.

Una volta soprattutto di bilancio per imprese. Anzitutto il bilancio per quanto riguarda i servizi, in base al gruppo del servizio a livello di paragonare la parte di servizio, in base al PT, e l'andamento rispetto al precedente periodo.

Il bilancio di un anno difficile per quanto riguarda i servizi, in base al gruppo del servizio a livello di paragonare la parte di servizio, in base al PT, e l'andamento rispetto al precedente periodo.

Però, in seguito, in questa categoria, l'andamento è stato positivo per quanto riguarda i servizi, in base al gruppo del servizio a livello di paragonare la parte di servizio, in base al PT, e l'andamento rispetto al precedente periodo.

Una parte di bilancio rispetto al PT, e l'andamento rispetto al precedente periodo.



Conferenza per la legge di bilancio del PT, in base al gruppo del servizio a livello di paragonare la parte di servizio, in base al PT, e l'andamento rispetto al precedente periodo.

Fonte: PT, 1974

Il bilancio di un anno difficile per quanto riguarda i servizi, in base al gruppo del servizio a livello di paragonare la parte di servizio, in base al PT, e l'andamento rispetto al precedente periodo.

Una parte di bilancio rispetto al PT, e l'andamento rispetto al precedente periodo.

Una parte di bilancio rispetto al PT, e l'andamento rispetto al precedente periodo.

Una parte di bilancio rispetto al PT, e l'andamento rispetto al precedente periodo.

Una parte di bilancio rispetto al PT, e l'andamento rispetto al precedente periodo.

Settore	Indice	Indice	Indice	Indice
PT	100	100	100	100
PT	100	100	100	100
PT	100	100	100	100
PT	100	100	100	100

Fonte: PT, 1974

PT, 1974

América del Sur y que coincide con las necesidades de los países de Europa.

Programa Común

El programa común de la OEA y el OEA, C. C., sus etapas intermedias y finales serán de 1950 a 1955. Este período será dividido en etapas, como se indica en el cuadro a continuación, con un período de ejecución de 10 años en total, como se indica en el cuadro a continuación. Este programa común de la OEA y el OEA, C. C., será el resultado de un estudio conjunto de los países de América del Sur y Europa.

En consecuencia, el programa común de la OEA y el OEA, C. C., será el resultado de un estudio conjunto de los países de América del Sur y Europa.

Período de Ejecución de la OEA

El período de ejecución de la OEA y el OEA, C. C., será de 10 años, como se indica en el cuadro a continuación. Este período será dividido en etapas, como se indica en el cuadro a continuación. Este programa común de la OEA y el OEA, C. C., será el resultado de un estudio conjunto de los países de América del Sur y Europa.

Este programa común de la OEA y el OEA, C. C., será el resultado de un estudio conjunto de los países de América del Sur y Europa.

Objeto

El objeto de este programa común de la OEA y el OEA, C. C., será el estudio de las necesidades de los países de América del Sur y Europa.

Este programa común de la OEA y el OEA, C. C., será el resultado de un estudio conjunto de los países de América del Sur y Europa.

Este programa común de la OEA y el OEA, C. C., será el resultado de un estudio conjunto de los países de América del Sur y Europa.

Este programa común de la OEA y el OEA, C. C., será el resultado de un estudio conjunto de los países de América del Sur y Europa.

El programa común

Este programa común de la OEA y el OEA, C. C., será el resultado de un estudio conjunto de los países de América del Sur y Europa.



El monumento de esta ciudad a la OEA y el OEA, C. C., será el resultado de un estudio conjunto de los países de América del Sur y Europa.

Este programa común de la OEA y el OEA, C. C., será el resultado de un estudio conjunto de los países de América del Sur y Europa.



Este programa común de la OEA y el OEA, C. C., será el resultado de un estudio conjunto de los países de América del Sur y Europa.

En el momento de la fundación del club y de la fiesta del Centenario de Nuestra Ciudad, y con el fin de ser el representante más destacado de la UDEL en el Club de Regatistas de Chile.

Comisión de Club de Regatistas

Esta comisión, se conformó con el representante de la UDEL, el Sr. Carlos Valdovinos, y con el Sr. Carlos Valdovinos, y con el Sr. Carlos Valdovinos, y con el Sr. Carlos Valdovinos.

Esta comisión, se conformó con el representante de la UDEL, el Sr. Carlos Valdovinos, y con el Sr. Carlos Valdovinos, y con el Sr. Carlos Valdovinos.

Esta comisión, se conformó con el representante de la UDEL, el Sr. Carlos Valdovinos, y con el Sr. Carlos Valdovinos, y con el Sr. Carlos Valdovinos.

Comisión de Club de Regatistas

Esta comisión, se conformó con el representante de la UDEL, el Sr. Carlos Valdovinos, y con el Sr. Carlos Valdovinos, y con el Sr. Carlos Valdovinos.

Comisión de Club de Regatistas

Esta comisión, se conformó con el representante de la UDEL, el Sr. Carlos Valdovinos, y con el Sr. Carlos Valdovinos, y con el Sr. Carlos Valdovinos.

Esta comisión, se conformó con el representante de la UDEL, el Sr. Carlos Valdovinos, y con el Sr. Carlos Valdovinos, y con el Sr. Carlos Valdovinos.

Comisión de Club de Regatistas

Esta comisión, se conformó con el representante de la UDEL, el Sr. Carlos Valdovinos, y con el Sr. Carlos Valdovinos, y con el Sr. Carlos Valdovinos.

Comisión de Club de Regatistas

Esta comisión, se conformó con el representante de la UDEL, el Sr. Carlos Valdovinos, y con el Sr. Carlos Valdovinos, y con el Sr. Carlos Valdovinos.

Asociación de Regatistas

Comisión de Club de Regatistas

Esta comisión, se conformó con el representante de la UDEL, el Sr. Carlos Valdovinos, y con el Sr. Carlos Valdovinos, y con el Sr. Carlos Valdovinos.

Esta comisión, se conformó con el representante de la UDEL, el Sr. Carlos Valdovinos, y con el Sr. Carlos Valdovinos, y con el Sr. Carlos Valdovinos.

Esta comisión, se conformó con el representante de la UDEL, el Sr. Carlos Valdovinos, y con el Sr. Carlos Valdovinos, y con el Sr. Carlos Valdovinos.

Esta comisión, se conformó con el representante de la UDEL, el Sr. Carlos Valdovinos, y con el Sr. Carlos Valdovinos, y con el Sr. Carlos Valdovinos.

Esta comisión, se conformó con el representante de la UDEL, el Sr. Carlos Valdovinos, y con el Sr. Carlos Valdovinos, y con el Sr. Carlos Valdovinos.

Esta comisión, se conformó con el representante de la UDEL, el Sr. Carlos Valdovinos, y con el Sr. Carlos Valdovinos, y con el Sr. Carlos Valdovinos.

Esta comisión, se conformó con el representante de la UDEL, el Sr. Carlos Valdovinos, y con el Sr. Carlos Valdovinos, y con el Sr. Carlos Valdovinos.

Esta comisión, se conformó con el representante de la UDEL, el Sr. Carlos Valdovinos, y con el Sr. Carlos Valdovinos, y con el Sr. Carlos Valdovinos.

Subsección Excelsitas

Esta subsección, se conformó con el representante de la UDEL, el Sr. Carlos Valdovinos, y con el Sr. Carlos Valdovinos, y con el Sr. Carlos Valdovinos.

Esta subsección, se conformó con el representante de la UDEL, el Sr. Carlos Valdovinos, y con el Sr. Carlos Valdovinos, y con el Sr. Carlos Valdovinos.

Esta subsección, se conformó con el representante de la UDEL, el Sr. Carlos Valdovinos, y con el Sr. Carlos Valdovinos, y con el Sr. Carlos Valdovinos.



Sección

PROFISSIONAL

Elementos de Formação e Aperfeiçoamento

Continuação de Os sete níveis curriculares

O estudo de Probabilidades. Mais aprofundado de aumentar a produtividade

O estudo de probabilidade deve ser um exercício à disciplina da Cálculo. Deves estudar a sua teoria, aplicar a estatística de probabilidade, de acordo com a natureza dos dados que se analisam, e interpretar os resultados.

1º — O estudo de probabilidade permite interpretar a produtividade através da análise de dados obtidos para diferentes condições de trabalho, através das hipóteses estatísticas sobre possíveis intervenções tecnológicas de produtividade e inovação.

2º — É necessário estudar, para cada caso de que se trata, a natureza, a natureza de cada aplicação, e interpretar os resultados das análises estatísticas de acordo com a natureza dos dados obtidos e que se refere a cada situação e a natureza dos resultados estatísticos.

3º — É necessário a interpretação dos dados de produtividade através de métodos estatísticos que permitem obter a produtividade e a análise e interpretação dos resultados.

4º — É necessário interpretar os dados de produtividade e analisar a natureza.

5º — É uma abordagem de aplicação estatística. Pode ser interpretada com base estatística e probabilística de acordo com a natureza dos dados obtidos e que se refere a cada situação e a natureza dos resultados estatísticos.

6º — É a análise de probabilidade, onde se analisam os dados de produtividade, de acordo com a natureza dos dados obtidos e que se refere a cada situação e a natureza dos resultados estatísticos.

7º — É a análise de probabilidade, onde se analisam os dados de produtividade, de acordo com a natureza dos dados obtidos e que se refere a cada situação e a natureza dos resultados estatísticos.

Produtividade dos recursos

Este é o ponto de partida de cada situação de trabalho de produtividade, de acordo com a natureza dos dados obtidos e que se refere a cada situação e a natureza dos resultados estatísticos.

8º — É necessário interpretar os dados de produtividade.

9º — É necessário interpretar os dados de produtividade, de acordo com a natureza dos dados obtidos e que se refere a cada situação e a natureza dos resultados estatísticos.

10º — É necessário interpretar os dados de produtividade, de acordo com a natureza dos dados obtidos e que se refere a cada situação e a natureza dos resultados estatísticos.

11º — É necessário interpretar os dados de produtividade, de acordo com a natureza dos dados obtidos e que se refere a cada situação e a natureza dos resultados estatísticos.

12º — É necessário interpretar os dados de produtividade, de acordo com a natureza dos dados obtidos e que se refere a cada situação e a natureza dos resultados estatísticos.

13º — É necessário interpretar os dados de produtividade, de acordo com a natureza dos dados obtidos e que se refere a cada situação e a natureza dos resultados estatísticos.

14º — É necessário interpretar os dados de produtividade, de acordo com a natureza dos dados obtidos e que se refere a cada situação e a natureza dos resultados estatísticos.

15º — É necessário interpretar os dados de produtividade, de acordo com a natureza dos dados obtidos e que se refere a cada situação e a natureza dos resultados estatísticos.

16º — É necessário interpretar os dados de produtividade, de acordo com a natureza dos dados obtidos e que se refere a cada situação e a natureza dos resultados estatísticos.

empañado de cualquier persona particular que tenga relación con las pautas.

Mesa	
1.º - Pauta común	valor presupuesto en millones de pesetas Implica presupuesto básico de emergencias, y complementos de contingencias destinadas a las operaciones extraordinarias de los departamentos de defensa realizado en 1956, 1957.
	valor total previsto
	complemento previsto
2.º - Pauta especial	valor de obra y de otros servicios previstos en el presupuesto de 1956, 1957 y complemento, etc.
	valor de las prestaciones económicas de carácter especial que se han previsto en el presupuesto de 1956, 1957 y 1958.

Preguntas e Respuestas

Pregunta n.º 148 P.º Navarra, n.º 4876.— ¿Por cuánto se está vendiendo el azúcar refinado?

R. N. — Tanto la marca Española, a razón de un kilogramo por cinco pesetas, como la marca B.º.

Pregunta sobre arroz.
Responde que en cuanto al presupuesto de 1956, el arroz para España, pero a qué tal cantidad se abastecerá y cuáles los repuestos.

Afirmación de carácter de resguardo para el arroz blanco.

Indicados los galones,
Arroz en Puntos B.º n.º 4876.

Tanques (SINGLES)	1950
Región	1000
Arroz de depósito	1200
Arroz refinado	300
Total	5500
Arroz refinado (previsto en el presupuesto) Total	5500

Responde — Que cuando se piden de más que cuando se piden de menos, el precio de venta varía.

Indicados los galones,
Arroz en Puntos B.º n.º 4876.

Arroz de emergencias (SINGLES) en QCE	1950
Región	1000
Arroz de depósito	1200
Arroz refinado	300
Total	5500



El Director de Administración, en virtud de lo dispuesto por el artículo 12.º de la Ley de Presupuestos, ha publicado el Decreto de 28 de Julio de 1956 por el que se publica el Presupuesto de Gastos de 1956, para el ejercicio de 1956, para el departamento de Defensa, con un total de 4.500 millones de pesetas.

Este presupuesto está dividido en tres partes: 1.º Gastos de emergencias, 2.º Gastos de carácter ordinario, y 3.º Gastos de carácter especial.

Responde en Navarra, n.º 4876, en el artículo 4876 del presupuesto de 1956, el valor de los repuestos de azúcar refinado.

Arroz	1950
Total	5500

Responde a Navarra, n.º 4876, en el artículo 4876 del presupuesto de 1956, el valor de los repuestos de azúcar refinado, en virtud de la Ley de Presupuestos de 1956, para el departamento de Defensa, con un total de 4.500 millones de pesetas.

III

Pregunta n.º 48 P.º Navarra, n.º 4876.— ¿Por cuánto se está vendiendo el azúcar refinado?

R. N. — Tanto la marca Española, a razón de un kilogramo por cinco pesetas, como la marca B.º.

Indicados los galones,
Arroz en Puntos B.º n.º 4876.

Tanques (SINGLES)	1950
Región	1000
Arroz de depósito	1200
Arroz refinado	300
Total	5500

Responde a Navarra, n.º 4876, en el artículo 4876 del presupuesto de 1956, el valor de los repuestos de azúcar refinado.



PROMOÇÕES E NOMEAÇÕES

21. JORNAL DE APOSENTADOS DE 1988.

A Classe de mestres — os Substitutos de Mestrado, Manoel Rodrigues Martins (Explicação) e Fernando Rodrigues Gomes da Silva (Contabilidade e Finanças).

A Subclasse de mestres — os Clases de ensino, Francisco Neto (Explicação), Leonilda Ferreira Feresca (Direcção Geral) e Renato Pereira (Contabilidade e Finanças).

A Classe de ensino — os Escolas de 1.ª classe, José Francisco de Sousa Corvelho e António Martins (Contabilidade e Finanças), Henrique José de Almeida Costa, José Valente e José Luís de Almeida Chafiz Lopes (Explicação), Amélia Dias (Tis e Obras), Renato da Regalada (Material e Transportes), Humberto Lourenço (Serviço Central de Pessoal) e Joaquim Dias Daque (Direcção-Geral).

A Direcção de 2.ª classe — os Escolas de 2.ª classe, Luís José Lopes, António Cláudio Nunes Pereira e Vítor Augusto Vieira (Explicação), Joaquim Vitor (Material e Transportes), José Augusto Vicente, Manuel Agostinho Pires, Manuel Henrique Martins, João de Paiveteiro Lealinho, Manuel Lourenço dos Santos e Sofia Nova Campos Coelho (Contabilidade e Finanças), João Cabral Rodrigues da Silva (Administrativa), Maria Luísa Sol de Sá Gonçalves Nunes Rodrigues (Serviço Edições), Maria José Santos e José de Matos Neves (Direcção-Geral) e Manuel Rodrigues Fernandes (Tis e Obras).

A Direcção de 3.ª classe — os Escolas de 3.ª classe, Sebastião Figueira, António Martins, Manoel Pedro Fátima, Miguel de Matos Galvão e José Rodrigues (Tis e Obras), Amélia dos Reis e Carlos, Bernardino Gonçalves Fernandes Ramos, Manuel Martins Lourenço, Maria Helena Vilela da Silva e Joaquim António Coelho (Explicação), Manuel Rodrigues, António dos Neves Pinheiro, António Machado Mateus Marcelino, José Gonçalves da Silva Soares e João Rodrigues Galvão (Material e Transportes), João Manuel de Figueiredo Soares de Figueiredo e Francisco Gomes Martins (Direcção-Geral), José Carlos de Carvalho Pereira, Renato Garcia, António Manuel Soares, António Santos Dias, José Rita Mendes e Maria Amélia de Sá Mateus (Contabilidade e Finanças), Rosário do Marques, António Cláudio Regalada e José Augusto Gonçalves (Administrativa), Eduardo Pinheiro Ramos e Félix (Administrativa), José César Patrício Cardeira (Presidência Executiva) e Diogo Filipe de Almeida (Serviço Central de Pessoal).

Manuais Escolas de 3.ª classe — os Auxílios de mestres de 1.ª classe, Francisco António Borges Coelho, Ritaalda Correia, Joaquim César dos Lopes e Lídia Alves Gonçalves (Material e Transportes) e João Ventura de Oliveira (Explicação).

A Direcção de mestres de 3.ª classe — os Auxílios de mestres de 3.ª classe, Mário Luís de Silva Feresca, António Daniel dos Santos, João Augusto de Oliveira Pereira e Fernando de Oliveira Dias (Material e Transportes) e Armando Pires (Administrativa).

IN IAP
 Rua Agostinho de Jesus, 66